



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
- CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LARA PEREIRA DA SILVA

**MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: um estudo de caso com professores de Biologia e
Ciências em escolas da rede pública do município de São Domingos do
Azeitão - MA**

**URUÇUÍ – PI
2021**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
- CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LARA PEREIRA DA SILVA

**MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: um estudo de caso com professores de Biologia e
Ciências em escolas da rede pública do município de São Domingos do
Azeitão - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado como
exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Lic. em
Ciências Biológicas do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus
Uruçuí.

Orientadora: Profa. MSc. Brunna Laryelle
Silva Bomfim

**URUÇUÍ – PI
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Silva, Lara Pereira da

S586m Motivação do professor no processo de ensino e aprendizagem : um estudo de caso com professores de Biologia e Ciências em escolas da rede pública do município de São Domingos do Azeitão-MA / Lara Pereira da Silva. - 2021.
20 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -
Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2021.

Orientadora : Profa. Ma. Brunna Laryelle Silva Bonfim.

1. Percepções docentes. 2. Professores de Biologia - motivação. 3.
Professores de Ciências - motivação. I. Título.

CDD - 570

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
- CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICA**

LARA PEREIRA DA SILVA

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Brunna Laryelle Silva Bomfim - Orientadora
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Híngara Leão Sousa - Membro da banca
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Ícaro Fillipe de Araújo Castro – Membro da banca
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

**URUÇUÍ – PI
2021**

**MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE
BIOLOGIA E CIÊNCIAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO- MA**

**TEACHER MOTIVATION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: A
CASE STUDY WITH BIOLOGY AND SCIENCE TEACHERS IN SCHOOLS IN
THE PUBLIC NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF SÃO DOMINGOS DO
AZEITÃO- MA**

Lara Pereira da Silva *

Brunna Laryelle Silva Bomfim **

Híngara Leão Sousa ***

Ícaro Fillipe de Araújo Castro***

1

RESUMO

Este artigo teve por objetivo relatar as percepções dos professores de Ciências e Biologia da rede pública de educação do município de São Domingos do Azeitão – MA, sobre a motivação na carreira docente e como isso pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. O estudo foi realizado a partir de questionários aplicados aos professores de Ciências e Biologia de quatro escolas públicas. Para sua realização, contou com a participação de oito docentes que atuavam em mais de uma escola. De acordo com os dados obtidos percebeu-se que os docentes possuem dificuldades em relação à motivação quando se trata da interação e comprometimento com a turma diante do interesse em aprender a disciplina, a falta de recursos didáticos para auxiliar na ministração dessas aulas, e sua própria motivação pessoal diante da falta de valorização do seu trabalho e carga horária excessiva. Em relação ao município pesquisado, a gestão pedagógica não possui um plano estratégico para incluir ações de promoção da motivação no ambiente escolar, sendo assim, ressalta-se que a motivação é sempre necessária, especialmente no ambiente escolar. Além disso, é importante que o engajamento esteja presente para que o ensino seja de fato eficaz, sendo imprescindível para os profissionais o bem-estar físico, mental e psíquico para desenvolver suas atividades com eficiência.

Palavras chave: Educação. Motivação. Qualidade de Ensino.

*Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus Uruçuí*. E-mail: laraahpsilva@gmail.com

**Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: brunna.bomfim@ifpi.edu.br.

ABSTRACT

This article aimed to report the perceptions of Science and Biology teachers from the public education network in the municipality of São Domingos do Azeitão - MA, about motivation in the teaching career and how this can influence the teaching and learning process of their students. This is an exploratory qualitative research. The study was carried out using questionnaires applied to Science and Biology teachers from four public schools. For its realization, it had the participation of eight teachers who worked in more than one school. According to the data obtained, it was noticed that teachers have difficulties in relation to motivation when it comes to interaction and commitment with the class in view of the interest in learning the subject, the lack of didactic resources to assist in the delivery of these classes, and their own personal motivation in the face of the lack of appreciation of their work and excessive workload. In relation to the researched municipality, pedagogical management does not have a strategic plan to include actions to promote motivation in the school environment, thus, it is emphasized that motivation is always necessary, especially in the school environment. In addition, it is important that engagement is present so that teaching is actually effective, and physical, mental and psychic well-being is essential for professionals to develop their activities efficiently.

Keywords: Education. Teaching Quality Motivation.

1. INTRODUÇÃO

A motivação é um dos fatores incentivadores para a realização de diversas atividades pelos indivíduos, e pode ser classificada como motivação intrínseca ou extrínseca (BZUNECK; BORUCHOVITCH, 2016). Associado a isso, é importante falar que a motivação está associada a diversos fatores, entre eles as necessidades que cada pessoa pode possuir. Ao associar essas condições e motivações com o ambiente escolar, acredita-se que professores motivados tendem a impulsionar o processo de ensino-aprendizagem além de estimular os alunos.

A motivação é um dos fatores que podem contribuir para incentivar os indivíduos a realizar determinadas atividades. De acordo com Bueno (2002), a motivação pode ser compreendida como um impulso interno, uma forma de energia e ainda ser capaz de fazer com que os indivíduos se sintam mais interessados e preparados para realizar funções ou ainda superar desafios, sendo, tal sentimento, um aspecto particular de cada indivíduo. Dessa forma o autor sugere que não se pode motivar alguém, mas sim, criar um ambiente propício para que o indivíduo possa se sentir motivado.

No ensino de Biologia é essencial que os educandos estejam motivados e interessados para que consigam uma preparação básica para o trabalho e a cidadania, para tal é imprescindível que o educador esteja engajado e preparado para manter e motivar o aluno. Uma das tarefas mais importantes da prática educativa é propiciar as condições física e psíquica para que os educandos e os educadores possam ter motivação em suas atividades.

Segundo Bzuneck e Boruchovitch (2016), a motivação pode ser dividida apenas na motivação intrínseca e extrínseca. A intrínseca está associada com o próprio interesse e desejo do indivíduo, enquanto a extrínseca está relacionada a recompensas externas ou a evitar punições e cumprir com obrigações. Associado a isso, é importante falar que a motivação está associada a diversos fatores, entre eles as necessidades que cada pessoa pode possuir. Correlacionado às circunstâncias de dificuldades encontradas pelos indivíduos, foi construída a teoria da motivação humana criada por Maslow, a qual afirma que a motivação está associada com as necessidades humanas e que essas necessidades estão organizadas hierarquicamente. Aliado a isso, esses aspectos podem influenciar no comportamento dos indivíduos (AIRES; FERREIRA, 2016).

Zonatto *et al* (2018) abordam que a motivação dos trabalhadores depende dos objetivos e metas estabelecidas pelo próprio indivíduo, e do comprometimento organizacional que o indivíduo possui com a área em que atua, associado a isso, a valorização recebida pelo indivíduo também influencia no comportamento dele. Já Silva (2017) defende que para a motivação ocorrer no ambiente de trabalho é necessário que o indivíduo se encontre em condições favoráveis, que vão desde um salário justo até aspectos como a saúde, segurança, valorização do trabalho e outros fatores que contribuem para a motivação e um bom rendimento do indivíduo. A existência dessas condições favoráveis se torna importante, por que como Lopes (2003) aborda, o trabalho ocupa grande parte da vida dos indivíduos e alguns fatores podem ser definidos a partir daí, como a classe econômica que o indivíduo pode se encontrar, além de influenciar no domínio sobre si e o meio em que se encontra. Além disso, o fator motivacional também torna-se essencial para as empresas pois, conforme

Balbinot e Dernadin (2006), as empresas que investem nos trabalhadores impulsionando a sua motivação tendem a receber um serviço de melhor qualidade e produtividade, já que um dos primeiros aspectos a ser mudado no comportamento dos trabalhadores é a forma estressante que, muitas vezes, as condições de trabalho oferecem, e mudanças no estado de humor, contribuindo assim para uma melhor satisfação no trabalhador, coligado a uma melhor qualidade do trabalho.

Nelo *et al.* (2010) complementam tal pensamento afirmando que o sucesso de uma organização depende dos seus colaboradores e, mesmo a motivação não sendo o único fator que contribui para um bom rendimento dos trabalhadores, é um dos maiores aspectos que podem contribuir para eles estejam satisfeitos e empenhados em desenvolver suas funções, contribuindo assim com mais êxito e qualidade no sucesso da organização.

Ao associar essas condições e motivações com o ambiente escolar, acredita-se que professores bem-motivados tendem a impulsionar o processo de ensino-aprendizagem além de estimular os alunos, melhorando assim a qualidade do ensino (DAVOGLIO; SPAGNOLO; SANTOS, 2017).

Outrossim de grande importância, é que se os professores encontram-se motivados a atuar na sua área de trabalho. Tal comportamento pode influenciar direta ou indiretamente na motivação dos alunos, de modo que os próprios docentes podem ajudar a promover estímulos de motivação para os discentes, seja para cumprir metas, aprimorar conhecimentos ou ainda testar a sua capacidade diante do processo de aprendizagem. E assim, fazer com que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais significativo e atraente para os discentes (BORTOLI; TERUYA, 2017).

Congruente com este pensamento, Schwartz (2019) afirma que os alunos não ficam motivados ou desmotivados de um dia para outro, mas que este é um aspecto que deve ser sustentado durante a ação docente e na forma como os professores desencadeiam o desenvolvimento de suas aulas ministradas contribuindo ou não, de forma significativa e motivacional para a aprendizagem dos alunos.

Os professores ainda são vistos como meros transmissores de conhecimentos, no entanto, os docentes são profissionais que precisam constantemente estar se atualizando e buscando novas formas de trazer interações e aprendizagem para dentro da sala de aula, isso graças às mudanças que ocorrem a todo momento. Então além de mediador da educação o professor é também de extrema importância para a sociedade e a formação de cidadãos (ANSCHAU; STEIN, 2016), e, por isso, entender como funciona a sua profissão e os fatores que estão ligadas a ela, é essencial para o melhoramento profissional e pessoal.

Desta forma, pode-se perceber que os docentes carregam consigo uma grande responsabilidade diante de seu trabalho e da sociedade, comparando-se ao aspecto de que geralmente a motivação que as pessoas encontram para continuar o seu trabalho está relacionada com a sua satisfação. Dessa maneira, a qualidade de vida e a motivação são fatores que estão interligados entre si e com a profissão docente. Já que a mesma tende a exigir muito dos professores, o que pode acarretar na má qualidade de vida dos mesmos, fazendo com que se desmotivem provocando prejuízos não só na educação, mas também na sua saúde física e mental (ANSCHAU; STEIN, 2016).

Conhecer quais são os aspectos que interferem no processo de ensino dos docentes e ainda quais são os fatores que impulsionam ou desmotivam os professores na realização de seu trabalho se faz importante, pois na atual conjuntura social onde encontram-se diversas culturas, classes sociais, religiões, raças e diversos outros elementos que compõem uma só sala de aula é preciso procurar formas para que a motivação dos professores seja estimulada. Pois é necessário que o sistema educacional atraia bons profissionais e que durante a sua docência eles não se desestimulem quanto à sua profissão (MARCELO; ANTUNES, 2009).

O município de São Domingos do Azeitão-MA tem professores aparentemente desmotivados, sendo importante estudar esse fato de desmotivação, e a partir disso, perceber as realidades docente deste município. Frente à importância de entender a motivação docente, pesquisas que busquem conhecer as perspectivas de docentes relacionadas à motivação na prática docente são importantes ferramentas diagnósticas que permitem apontar falhas e virtudes relacionadas à motivação do professor em busca de melhorar o seu lado profissional e sua motivação.

Dessa forma, surgiu a necessidade de um estudo acerca da motivação no ambiente escolar, sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar as percepções dos professores de Ciências e Biologia da rede pública de educação no município de São Domingos do Azeitão - MA, sobre a motivação na carreira docente e como isso pode influenciar na sua profissão. Além de identificar quais são os fatores que fazem com que a motivação dos professores seja afetada ou impulsionada.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa social. Gil (2008) defende que os períodos atuais estão sendo marcados por inovações, nas quais as pesquisas acerca da sociedade e do homem podem se tornar tão confiáveis quanto as pesquisas que são disponibilizadas pelas ciências da natureza. Posto isto, o presente trabalho terá uma abordagem quali-quantitativa. Qualitativa porque será responsável por mostrar as opiniões dos docentes acerca do tema, assim como, a realidade vivenciada por sua profissão em momentos diferentes, e torna-se quantitativa já que as variáveis serão verificadas e quantificadas (SOUZA; KERBAUY, 2017).

Para alcance dos objetivos, foi aplicado um questionário semiestruturado. Anexado a esse questionário, estava presente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de responder o questionário, os participantes leram, concordaram e assinaram o termo declarando a concordância com os termos da pesquisa. Ao todo, participaram um total de oito docentes que ministram aula de Ciências e Biologia em quatro escolas públicas da zona urbana do município de São Domingos do Azeitão - MA.

Com a ideia de garantir a segurança dos pesquisadores e participantes, tendo em vista a pandemia causada pela COVID-19 e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o convite à pesquisa ocorreu de forma virtual, através da ferramenta de comunicação *WhatsApp* utilizada, também, para os esclarecimentos sobre a pesquisa.

A ferramenta utilizada na coleta de dados foi a plataforma *Google Forms*, uma ferramenta digital e gratuita disponibilizada pelo site Google desde o ano de 2012. Para Mota (2019), essa ferramenta disponibiliza uma diversidade de

possibilidades para uso acadêmico e essas facilidades não são encontradas em outras ferramentas digitais, como obtenção de respostas de forma instantânea e organizadas em forma de gráficos e tabelas que facilitam sistematicamente a interpretação de pesquisas realizadas pela plataforma. E além disso, é de muito fácil acesso e pode ser utilizado de qualquer lugar e horário com acesso à internet.

O questionário buscou trazer informações quanto aos aspectos que motivam e quais os que desmotivam perante a profissão docente, sejam eles motivações extrínsecas ou intrínsecas. Além disso, analisou apresentar possíveis problemas ocorrentes com professores entrevistados como consequência das dificuldades da prática docente, assim como, quais são as possíveis formas de interferência que podem ajudar a melhorar o quadro de desmotivação na opinião de cada um.

Por fim, após a coleta das respostas dos docentes, os dados foram computados e tabulados em forma de gráficos e tabelas, utilizando-se para isso a ferramenta Excel (2007). Para a questão descritiva, realizou-se uma análise de conteúdo, fundamentado, em Ferreira & Loguecio (2014), que tinha como objetivo à manipulação das respostas discussivas apresentadas pelos participantes para interpretação e inferência dos sentidos (Ferreira & Loguecio, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo participaram oito docentes de escolas públicas do município de São Domingos do Azeitão - MA. Destes, seis participantes (75%) identificaram-se como do gênero feminino, já a outra parcela, dois participantes (25%), identificou-se como gênero masculino.

Os participantes do estudo tinham idades entre 22 e 60 anos, sendo que a metade, quatro participantes, tinham uma faixa etária de 22 a 30 anos de idade. Outros dois (25%) tinham de 31 a 40 anos de idade, e os outros dois (25%) tinham de 51 a 60 anos de idade. Essa diferença de idade pode refletir muita coisa, como por exemplo, o tipo de formação que cada docente se adaptou ao longo do seu processo formativo. Diferente da formação docente de tempos atrás, não muito distante, que não se utilizava a tecnologia, como nos dias atuais, hoje é uma das principais ferramentas em todos os âmbitos da educação. De acordo com Klinczak (2019) é preciso que o docente aproveite as novas tecnologias a seu favor, e que incentive o aluno a ser responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem por meio de uma postura mais participativa, atuando como um mediador ou tutor, processo esse possibilitado pelo ensino híbrido.

Dos oito docentes entrevistados apenas um trabalha em duas escolas, os demais citaram trabalhar em apenas uma. Nesse estudo, procurou-se saber qual a formação inicial desses professores. Dos oito entrevistados, um dos docentes informou ser formado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, dois deles são formados em Letras (Língua Portuguesa), um deles é formado em Pedagogia, outro em Ciências com habilitação em Matemática, um professor formado em Geografia, e dois dos participantes não identificaram sua formação. Sabe-se que, em muitas escolas, professores formados em uma determinada área ministram aulas em diferentes disciplinas, mesmo não possuindo formação em todas elas.

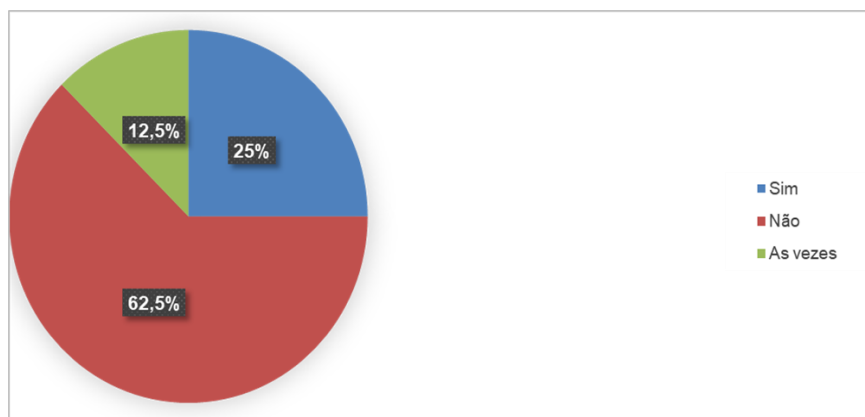
De acordo Meneguetti e Meneguetti (2010) o fato de não haver professores formados em determinadas áreas, ou mesmo professores de disciplinas diferentes, acarreta que os docentes acabem ministrando aulas divergentes da sua área. Dessa forma, percebe-se uma falta de valorização pela profissão docente, e com isso a educação sofre com a falta de profissionais qualificados, e assim, podendo causar prejuízos ao ensino.

Em relação a pós-graduação sete dos docentes entrevistados informaram possuir pós-graduação *lato sensu* (especialização) nas seguintes áreas: Gestão Educacional com Ênfase em administração, Supervisão e Orientação, Educação Ambiental, Educação Infantil e Ensino Fundamental, Língua Portuguesa. Dois não relataram as áreas e um informou que não possui pós-graduação. Ainda a respeito do perfil desses profissionais a nível de formação, procurou-se saber se eles haviam cursado pós-graduação, no âmbito de mestrado e doutorado, cinco (62,5%) responderam que sim a nível de mestrado e três (37,5%) disseram que não cursaram uma pós-graduação a nível de mestrado e doutorado.

Diante desses resultados e analisando a questão anterior sobre o nível de formação desses docentes, percebe-se então a importância da formação continuada nos níveis de pós-graduação, na tentativa de alcançar novas direções e atuarem em escolas com níveis mais avançados, ou ainda melhorar a sua prática docente. Mileo e Kogut (2009) relatam que a prática pedagógica nas escolas nos dias atuais, exige um docente bem preparado e capacitado para atuar com os discentes, além de trabalhar com novas problemáticas que estão presente no dia a dia da sociedade. Os mesmos autores ainda afirmam que a formação continuada do docente se torna mais um suporte para que o professor consiga atualizar seus conhecimentos e trazer novas estratégias para melhorar sua didática no ensino do seu alunado. E dessa forma proporcionar uma melhor aprendizagem dos discentes.

Adentrando ao lado da motivação que é o tema central desse estudo, primeiramente questionou aos docentes se os mesmos se consideram profissionais motivados diante de sua profissão, do total, cinco (62,7%) dos entrevistados respondeu que as vezes se sente motivado, enquanto dois (25%) dos entrevistados responderam que sim, se sentem motivado diante da profissão. E um (12,5%) dos participantes do estudo dizem que não se sentem motivados diante da sua profissão, como observado na figura 1.

Figura 1: Representação gráfica das respostas dos participantes a respeito de se sentirem motivados diante de sua profissão.



Fonte: Autores, 2021.

Mirando (2012) relata que muitos fatores contribuem para agravar a situação de desmotivação do docente, como o isolamento, que torna dificultoso e gerando angústias no dia a dia dos professores, a instabilidade, os horários, as condições de trabalho (recursos materiais e humanos), a remuneração, a falta de colocação para os professores mais novos, assim como a desvalorização e a falta de reconhecimento do trabalho do professor pela sociedade em geral, existindo mesmo relatos de abandono da profissão. Concordando com o autor é notório que nos dias atuais a profissão docente ainda é bastante desvalorizada, como por exemplo, a questão salarial que na maioria das vezes não são as melhores, e isso acaba deixando o docente desmotivado.

Oliveira (2015) diz que considerando-se que, o professor é uma das peças principais no processo de ensino aprendizagem e nesse âmbito ele precisa possui anseios que devem ser respeitados, não apenas por sua função, mas pela história construída até ali. Ou seja, para que haja uma melhor aprendizagem o professor além de está preparado é preciso que ele esteja motivado.

A respeito da motivação dos professores para ministrar aulas de Ciências ou Biologia, seis (75%) dos professores responderam que é a profissão que eles sempre quiseram exercer, já os dois (25%) restante dos entrevistados afirmaram que a motivação em ministrar aulas de Ciências e Biologias está em precisarem de uma renda e, também, por gostarem da profissão.

Sobre a importância de se estar motivado na sua vida profissional. Segue o relato de alguns professores, como pode ser observado no quadro 01.

Quadro 1 – Representação do relato dos professores a respeito da sua motivação profissional.

Professor	Relato
Professor A:	“Saber que está ajudando o aluno a adquirir o conhecimento que eles precisam para uma educação melhor.”
Professor B:	“Para fazermos bem e executarmos o nosso trabalho é preciso gostar do que faz, pois quem faz o que gosta, tem sempre bons resultados.”
Professor C	“Me sinto realizada quando estou ministrando minhas aulas.”
Professor D	“Somente motivado o profissional consegue realizar o seu trabalho com excelência.”
Professor E	“Dar minha contribuição para Educação do meu município.”

Fonte: autores, 2021.

Os professores foram perguntados a respeito de quais fatores podem influenciar negativamente na sua motivação na escola, nessa questão eles tinham a opção de escolher mais de uma resposta. De todos eles, sete (87,5%) dos entrevistados informaram que o que mais influencia negativamente é a falta de recursos disponíveis na escola para ministrar aulas diferenciadas, dois (25%) dos entrevistados destacaram que o segundo fator que mais influencia negativamente é a falta de interesse dos alunos pela disciplina de Ciências ou Biologia, e um (12,5%) responderam que os fatores como a falta de respeito dos alunos com os professores, a carga horária excessiva que acaba sendo

cansativa e os salários atrasados são também outros aspectos que influenciam de maneira negativa na motivação desses docentes na sua escola.

No estudo de Barreiros (2008), que abordou os fatores de desmotivação dos docentes no decorrer dos anos, as principais causas destacadas pelos docentes dessa pesquisa foi a indisciplina e a falta de compromisso do aluno, seguido do não compromisso da família e do governo, ou seja, os problemas sociais e culturais, de ordem econômico-financeira da família dos alunos, baixos salários, falta de recursos, excesso de trabalho e desvalorização da disciplina na escola. Diante disso, vê-se a necessidade de investimentos na educação, e maior participação da família no ambiente escolar. Para que esses problemas sejam sanados, ou mesmo diminuídos, é preciso que haja diversas mudanças e mais cobranças aos governantes.

O estudo procurou saber ainda o que os docentes fazem quando não estão motivados no seu trabalho. Do total, seis (75%) informaram que procuram buscar novas estratégias e inovar, um (12,5%) afirmaram que o rendimento não é o mesmo e a aula não rende, e a mesma porcentagem um (12,5%) relatou que a aula acontece normalmente.

De acordo Silva (2012), os docentes que atuam em escolas públicas tornam-se desmotivados ao longo do tempo devido a diversos problemas que acontecem dentro das salas de aulas, como violência, desrespeito, desinteresse por parte dos alunos e desvalorização por parte do governo e da sociedade. Podemos entender que para se ter professores motivados é preciso investir na educação e apoiar esses profissionais tão importante para todas as demais formações.

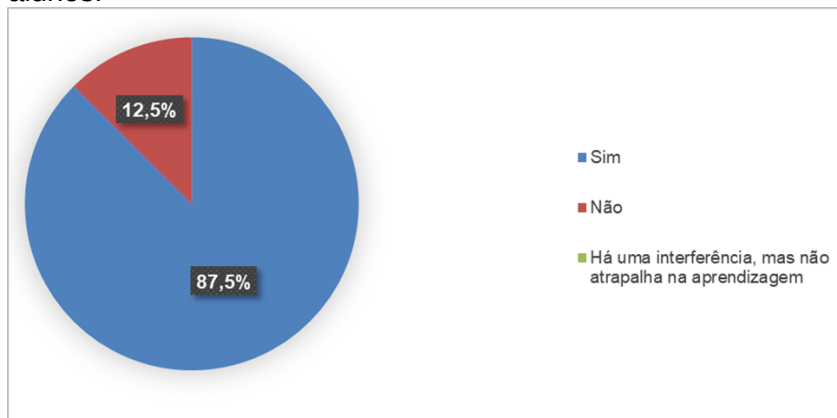
A respeito da motivação em ministrar aulas de Ciências e Biologia, nessa questão os participantes também poderiam escolher mais de uma opção de resposta. Desses, sete (87,5%) dos entrevistados informaram que a motivação está relacionada ao fato de gostarem da profissão e de transmitir conhecimentos. A interação com a turma aparece como fator de motivação em dois (25%) das respostas dos entrevistados e um (12,5%) relataram que a maior motivação é o interesse dos discentes em aprender Ciências e Biologia.

Nicola e Paniz (2016) relatam que as disciplinas de Ciências e Biologia, por utilizar nomenclaturas muito complexas muitas vezes não despertam interesse dos alunos para acompanhar essas aulas. Os autores ainda relatam que essas disciplinas exigem dos docentes que busquem alternativas na sua didática de maneira adequada, além de necessitar fazer o uso de várias estratégias e recursos. Os autores relatam que a utilização de jogos, filmes, oficinas orientadas, aulas em laboratório, saídas de campo são alguns recursos que podem ser utilizados sendo que, podem possibilitar a compreensão dos alunos no sentido da construção de conhecimentos relacionados à área. Analisando os relatos dos autores, e as respostas deste estudo, pode-se perceber que a área da Ciências e Biologia possibilita uma diversidade de formas que os professores podem usar como estratégias que motive tanto eles como os alunos a participarem das aulas, possibilitando assim uma maior interação com a turma e mais aprendizado.

Questionou-se aos docentes se eles acreditam que sua motivação interfere também na motivação e assim no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Do total, sete (87,5%) dos entrevistados responderam que sim, acreditam nessa interferência na motivação, e um (12,5%) disseram que existe,

sim, uma interferência, no entanto não atrapalha na aprendizagem dos alunos, como observado na figura 2.

Figura 2: Representação gráfica das respostas dos participantes sobre acreditarem se a motivação interfere na motivação e assim no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.



Fonte: autores, 2021.

No estudo de Knüppe (2006), quando questionou os professores em relação à sua motivação eles relataram que fatores como uma grande quantidade de alunos nas turmas é um dos fatores que desmotivam esses docentes a ministrarem aulas. Nesse mesmo estudo, o autor relata que os professores acreditam que para os alunos estarem motivados com a aprendizagem, é necessário que eles também estejam motivados.

Foi questionado também aos professores de Ciências e Biologia a respeito das dificuldades da prática docente. Dentre eles, cinco (62,5%) relataram a falta de materiais disponíveis na escola. Outro fator relatado com dois (25%) de respostas foi o fato de a escola não ter um laboratório de Ciências e Biologia, ou a escola possui, mas os recursos são bem resumidos para ministrar uma boa aula. Dos participantes do estudo, um (12,5%) relatam que a falta de interesse e interação dos alunos pelas aulas é outra dificuldade. Essa mesma porcentagem, 12,5% dizem que tem dificuldade em inovar e encontrar motivações para ministrar essas aulas.

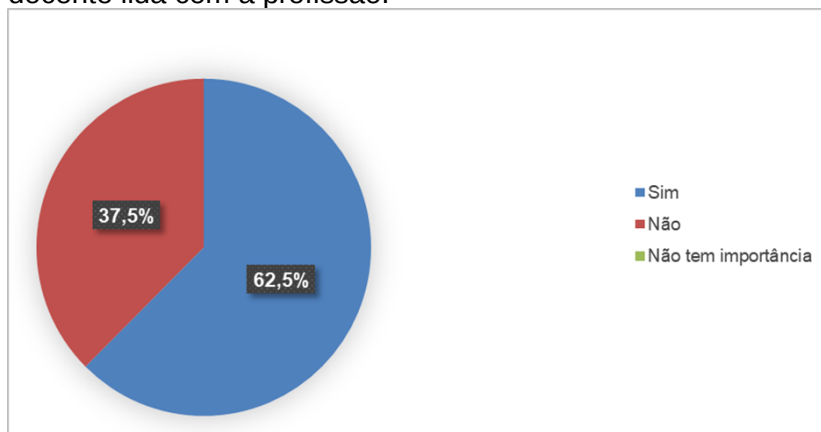
De acordo com Theodoro *et al.* (2015), os professores mostram que um dos grandes problemas vivenciados pelos professores é a ausência de recursos didáticos disponíveis, e também do pouco acesso a esses recursos, pois quando presentes na escola, geralmente ficam trancados ou sob a responsabilidade da coordenação e/ou direção que muitas vezes estão ausentes. Relatam também a ausência de infraestrutura adequada na escola para que estes materiais fiquem disponíveis, muitas escolas não possuem um local físico para isto, mostrando que são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos docentes.

A motivação é algo muito importante para a boa execução de qualquer trabalho, e na profissão docente não é diferente, pois um professor motivado irá conseguir ministrar boas aulas e contribuir de forma relevante no ensino e na aprendizagem do aluno. Saviani (2009) afirma que existem questões que podem influenciar a motivação do professor, sendo o ambiente de trabalho um desses locais, onde pode haver um impacto na ação profissional de maneira positiva ou negativa de acordo com suas adequações. Ou seja, a partir da maneira que o ambiente escolar é conduzido, o professor irá se sentir à vontade para ministrar

boas aulas em um ambiente preparado, o contrário disso, ele irá se deparar com realidades que desmotivam a demonstração de boas aulas.

Foi perguntado aos docentes sobre a influência das condições e valorização profissional, cinco (62,5%) concordam que as condições de trabalho e a valorização docente influencia no desenvolvimento das atividades docentes, enquanto três (37,5%) dos entrevistados disseram que não há influência, como observado na figura 3.

Figura 3: Representação gráfica das respostas dos participantes a respeito das condições de trabalho e a valorização profissional influenciarem na forma como o docente lida com a profissão.



Fonte: autores, 2021.

Em relação à valorização do professor e às condições de trabalho Gomes *et al.* (2019) relatam que as condições de trabalho, no sentido dos sistemas de ensino, revelam a importância dos planos de carreira por pressupor a inserção na profissão por meio de concurso público de prova e títulos, definir a remuneração com base no piso salarial profissional e estimular o crescimento profissional por meio da formação continuada e da avaliação do desempenho docente. Ou seja, esse tipo de valorização profissional pode incentivar o professor a investir na formação continuada, para assim melhorar sua prática docente e também a questão financeira.

Por fim, os entrevistados foram questionados a respeito da influência de fatores externos, ou seja, os fatores da sua vida pessoal do dia a dia, e como esses fatores podem influenciar na motivação da prática docente. Nesse sentido, quatro (50%) dos entrevistados disseram que sempre separam essas questões da vida profissional, três (37,5%) disseram que esses fatores influenciam, sim, na sua motivação e um (12,5%) disseram que esses fatores não influenciam na sua profissão docente.

De acordo com Miranda *et al.* (2019), os fatores mais desfavoráveis ao aprendizado encontram-se nas redes municipais e estaduais, sendo os principais fatores a violência entre alunos e pela interferência do tráfico ou consumo de drogas nas regiões próximas às escolas. Muitas vezes esses fatores externos terminam desmotivando os professores, pelo fato de eles se sentirem inseguros. Com isso, nota-se a importância de se ter um ambiente escolar seguro para que os docentes se sintam mais à vontade e confiantes para trabalhar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos, percebeu-se que os professores de Ciências e Biologia do município de São Domingos do Azeitão – MA possuem dificuldades em relação à motivação quando se trata da interação e comprometimento com a turma diante do interesse em aprender a disciplina, a falta de recursos didáticos para auxiliar na ministração dessas aulas, e sua própria motivação pessoal diante da falta de valorização do seu trabalho e carga horaria excessiva.

Dessa forma é imprescindível a realização de projetos da Secretaria de Educação, bem como da diretoria da escola junto aos professores, de forma que possam prover ações e/ou materiais que possam auxiliar o trabalho dos professores e assim impactar na motivação da prática docente de forma positiva, buscando um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao município pesquisado, sobre a motivação dos profissionais no ensino público, a gestão pedagógica não possui um plano estratégico para incluir tais ações de promoção da motivação no ambiente escolar, sendo assim, ressalta-se que a motivação torna-se sempre necessária, especialmente no ambiente escolar. Além disso, é importante que o engajamento esteja presente para que o ensino seja de fato eficaz, sendo imprescindível para os profissionais o bem-estar físico, mental e psíquico para desenvolver suas atividades com eficiência.

REFERÊNCIAS

AIRES, V.F.G.; FERREIRA, V. P. Motivação: importante ferramenta para a gestão de pessoas no setor público. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v.3, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/126/145>. Acesso em: 12 set. 2019.

ANSCHAU, C.; STEIN, D. J. Stress e qualidade de vida: um olhar sobre o professor. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, [s. l.], n. 3 p. 180-193. 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/55201227-Stress-e-qualidade-de-vida-um-olhar-sobre-o-professor.html>. Acesso em: 15 set. 2019.

BALBINOT, E. L.; DENARDIN, É. S. **Aspectos Motivacionais no Ambiente de Trabalho**: um Estudo de Caso na Empresa Veste Bem LTDA. Ciências Sociais Aplicadas, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 39-55, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/1461>. Acesso em: 08 nov. 2019.

BARREIROS, J. L. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. Brasília, Junho/2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2581/2/20312042.pdf>. Acesso em: 25 de jan. 2021.

BORTOLI, B.; TERUYA, T. K. Neurociência e educação: os percalços e possibilidades de um caminho em construção. **Revista Imagens da Educação**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 70-77, 2017.

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/download/32171/pdf>
. Acesso em: 23 set. 2019.

BUENO, M. As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão**, [s. l.], n. 6, 2002.
http://www.welvitchia.com/Disciplinas_files/Doc%206_AS%20TEORIAS%20DE%20MOTIVACAO%20HUMANA.pdf. Acesso em: 23 dez. 2019.

BZUNECK, J. A.; BORUCHOVITCH, E. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. **Psicologia Ensino & Formação**, São Paulo, v.7, n.2, p.73-84, ago./dez., 2016. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v7n2/v7n2a07.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

DAVOGLIO, T. R.; SPAGNOLO, C.; SANTOS, B. S. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 21, n.2, mai/ago, p. 175-182, Paraná, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2823/282352996005.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

Ferreira, M., & Loguecio, R. Q. (2014). **A análise de conteúdo como estratégia de pesquisa interpretativa em educação em ciências**. Revista de Educação, Linguagem e Literatura, 6(2), 33-49.
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142567/000994515.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:
<https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/707/1/M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20Social.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

GOMES, V. A. F. M.; NUNES, C. M. F.; PÁDUA, K. C. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 277-296, maio/ago. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/NfjgYksvFCrtdpJhkmTtRjb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2021.

KLINCZAK, M. **Um estudo da formação docente na era digital**. Congresso Nacional da Educação – CONEDU. Fortaleza/CE, 2019. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA19_ID13869_25092019152503.pdf.

KNÜPPE, L. **Motivação e desmotivação**: desafios para as professoras do Ensino Fundamental. Educar, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006. Editora UFPR.

LOPES, G. A C. **Motivação no trabalho**. Rio de Janeiro, 2003.

MARCELO, C.; ANTUNES, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**. Belo Horizonte, v.

01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em:
<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 14 out. 2019.

MENEGUETTI, N. F. S. P.; MENEGUETTI, D. U.O. Desvio de função dos professores para outras áreas de formação na escola 28 de novembro no município de Ouro Preto do Oeste - RO. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** 1(1):41-50, mai-out, 2010.

MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. **A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica.** IX Congresso Nacional de Educação – Enducere. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009.

MIRANDA, A. C.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. **Fatores que afetam o clima da escola:** a visão dos professores. Campinas, SP, V. 30. 2019.

MIRANDA, M. R. A. C. **O IMPACTO DA DESMOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO DOS PROFESSORES.** Universidade Católica Portuguesa. Porto, 2012.
 Disponível em:
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/11906/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Ros%C3%A1rio-.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MOTA, J. S. (2019). Utilização do Google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, 6 (12), 371-390.

NELO, S. T. B.; FRANCISCHETT, M. A.; SOUZA, S.; MACHADO, M. T. **Motivação como Valorização do Capital Intelectual no Contexto da Sociedade do Conhecimento.** In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7., 2010, [s. l]. disponível em:
https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/327_PDF%20Samira.pdf. Acesso em: 18 out. 2019.

NICOLA, J A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. Infor, Inov. Form., **Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

OLIVEIRA, M. P. **O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE.** João Pessoa, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2966/1/CDM06042015.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SAVIANI, D. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. 2009.

SCHWARTZ, S. **Motivação para ensinar e aprender.** Editora vozes, Petropolis, 2019.

SILVA, A. C. Principais fatores que influenciam na motivação das pessoas no contexto organizacional. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia - v. 1, n. 13, ed.13, Jul. 2017. Disponível em: <https://elibrary.tips/edoc/principais-fatores->

que-influenciam-na-motivacao-das-pessoas-no-contexto-organizacional.html.
Acesso em: 22 out. 2019.

SILVA, D. N. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos – SP**. Curitiba-PR 2012.
Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1822/1/CT_GPM_II_2012_87.pdf. Acesso em: 30 jan. 2021.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

THEODORO, F. C. M.; COSTA, J. B. S.; ALMEIDA, L. M. **Modalidades e recursos didáticos mais utilizados no ensino de Ciências e Biologia**. Macapá, v. 5, n. 1, p. 127-139, jan./jun. 2015.

ZONATTO, V. C. S.; SILVA, A.; GONÇALVES, M. Influência da Motivação para o Trabalho no Comprometimento Organizacional. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 169-190, jan./jun. 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por ter me sustentado e guiado durante todo esse processo, pois através desse curso vivi experiências únicas e incríveis que acrescentaram imenso valor e significado em minha vida. À minha mãe e vó, que são os motivos de eu ter seguido em frente e chegar até aqui, em especial à minha mãe, que tanto lutou e acreditou em mim durante toda essa caminhada, jamais esquecerei de todos os esforços que fez por mim e de todas suas lutas diárias para a realização desse sonho, te amo até depois do infinito. Agradeço também aos meus fiéis companheiros de curso Tyago Henrique Cipriano, José Ericson e Leandro dos Anjos, que passaram a ser amigos de vida e conquistaram um lugar especial em meu coração. Por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus professores que foram fundamentais durante toda a trajetória, agregando valores que usarei não só na vida profissional, mas também pessoal, servindo de inspiração para os próximos passos e caminhos que quero trilhar. Encerro esse ciclo com o coração cheio de gratidão, sentimento de orgulho e realização por ter conseguido.

APÊNDICES E/OU ANEXOS

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Parte I-Perfil dos entrevistados

1-Nome *

2 - Você se identifica sendo do gênero: *

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro:

3-Idade *

Até 21 anos

22 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

51 a 60 anos

61 anos ou mais

4- Em quantas escolas você trabalha? (se atuar em mais de uma escola pode nomear todas) *

5-Qual é a sua formação inicial? *

6-Você possui especialização? Se sim, em que área? *

7-Você cursou pós-graduação (Mestrado; Doutorado)? *

Sim

Não

8-Se você marcou sim na questão anterior, especifique qual?

9-Há quantos anos você atua na educação básica? *

QUESTIONÁRIO

1) Você se considera um profissional motivado diante de sua profissão?

() sim

() não

() as vezes

2) Na sua concepção, qual a sua motivação para ministrar aulas de ciências/ou Biologia em sua escola?

() Pela necessidade de adquirir uma renda, pois é minha profissão e sou obrigado (a) a fazer isso.

() Por precisar de uma renda e gostar da minha profissão.

() É a profissão que eu sempre quis exercer.

() Outro: _____

3) Na sua opinião, qual a importância de se estar motivado na sua vida profissional?

4) Quais fatores podem influenciar negativamente a sua motivação na sua escola?

- ☐ () A falta de recursos disponíveis na escola para ministrar aulas diferenciadas.
- ☐ () A falta de respeito dos alunos com os professores.
- ☐ () A carga horária excessiva, que acaba sendo cansativo e prejudicando o professor a preparar uma aula de melhor qualidade.
- ☐ () A falta de interesse dos alunos pela disciplina de ciências/ ou Biologia.
- ☐ () Os salários atrasados.
- ☐ () Outros motivos

Qual? _____

5) O que faz quando não está motivado no seu trabalho?

- ☐ () Não ministro boas aulas.
- ☐ () Tento buscar novas estratégias e inovar.
- ☐ () O rendimento não é o mesmo e a aula não rende.
- ☐ () A aula acontece normalmente.

6) O que te impulsiona/motiva a ministrar uma aula de Ciências e Biologia?

- ☐ () Gostar da minha profissão e de transmitir conhecimentos.
- ☐ () Interações com a turma.
- ☐ () O respeito da turma e interesse dos discentes em aprender Ciências e Biologia.
- ☐ () Considero o salário muito bom.
- ☐ () Não tenho nenhuma motivação.

7) Você acredita que a sua motivação interfere na motivação e assim no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

- ☐ () sim
- ☐ () não
- ☐ () há uma interferência mas não atrapalha na aprendizagem dos alunos

8) No ensino de Ciências e Biologia, quais as principais dificuldades da prática docente?

- ☐ () A falta de materiais disponível na escola.
- ☐ () O fato da escola não ter um laboratório de Ciências e Biologia, ou a escola possui, mas os que recursos são bem resumidos para ministrar uma boa aula.
- ☐ () A falta de interesse e interação dos alunos pelas aulas.
- ☐ () Dificuldade em inovar e encontrar motivações para ministrar essas aulas.

9) As condições de trabalho e a valorização profissional influenciam na forma como você lida com a profissão?

- ☐ () sim
- ☐ () não
- ☐ () não tem importância

10) Os fatores externos como as fisiológicas, de segurança, necessidades sociais, de estima e de autorrealização influenciam na sua motivação diante da sua profissão?

- ☐ () sim
- ☐ () não
- ☐ () sempre separo da vida profissional.

